



COMÉRCIO: setor registrou 1.972 novas vagas no Estado no mês passado

Estado cria 6 mil empregos em outubro

O número equivale a mais de cinco vezes o mês do ano passado. O setor que abriu mais vagas foi o comércio

Raphaela Ribas

O emprego formal no Estado registrou saldo recorde, entre admissões e demissões, em outubro deste ano, com a criação de 6.286 novos postos de trabalho com carteira assinada.

Os dados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) e foram divulgados ontem pelo Instituto Jones dos Santos (INJS), no Panorama Econômico do terceiro trimestre de 2009.

Para o período, o desempenho é

o melhor de toda a série histórica do Caged e equivalente a mais de cinco vezes o saldo obtido em ou-

Os setores responsáveis foram o comércio, com mais 1.972 vagas e serviços, com 1.965. Já a indústria de transformação registrou mais 1.685 e a construção civil, 740.

Segundo o economista Aridélmo Teixeira, este resultado revela que o Estado está menos dependente da exportação. "Como a economia não foi totalmente retomada, se em outubro foi melhor, significa que estamos reagindo rapidamente à crise", avalia.

De acordo com o coordenador de Estudos Econômicos do Instituto, Matheus de Magalhães, a economia do Estado vem apresentando crescimento robusto nesse momento pós-crise. "Os diversos índices de desempenho revelam a retomada do crescimento."

Desemprego recua, mas as vagas pioram

RIO DE JANEIRO

A taxa de desemprego nas principais regiões metropolitanas do País atingiu em outubro o menor patamar do ano, de 7,5%, praticamente estável em relação a setembro (7,7%). O índice equivale a 1,753 milhão de desempregados.

O desemprego ficou no menor nível para outubro desde 2002.

Há, porém, desigualdades. Enquanto em Porto Alegre, Belo Ho-

rizonte, Salvador e Rio o desemprego está abaixo do verificado em 2008, o movimento é de alta em Recife e em São Paulo.

Cimar Azeredo, coordenador da Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE faz um alerta: o número de trabalhadores com carteira foi 0,3% menor do que o verificado no mesmo mês do ano anterior. "A carteira se reduz e há queda na qualidade do emprego, o que abre espaço para a informalidade".